

**MEPES – MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO
FORMAÇÃO INICIAL DE MONITORES(AS)
ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM**

LEONARD CAMPOS AVELLAR MACHADO

**PROJETO PROFISSIONAL DO (A) JOVEM NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM**

**CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM/ES
2025**

LEONARD CAMPOS AVELLAR MACHADO

**PROJETO PROFISSIONAL DO (A) JOVEM NA ESCOLA FAMÍLIA
AGRÍCOLA DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM**

Projeto de Pesquisa e Experimentação
Pedagógica apresentado ao Centro de
Formação e Reflexão do MEPES e
para a Conclusão da Formação Inicial
na Pedagogia da Alternância.

**CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM/ES
2025**

Sumário

1.	INTRODUÇÃO	4
2.	CONTEXTUALIZAÇÃO DA EFACI	7
3.	JUSTIFICATIVA	9
4.	OBJETIVO GERAL	12
4.1	Objetivos Específicos	12
5.	METODOLOGIA	13
6.	RESULTADOS	14
7.	CONCLUSÕES.....	24
8.	BIBLIOGRAFIA.....	25
9.	Anexos.....	26

1. INTRODUÇÃO

Nascido em 26 de fevereiro de 1982, na Cidade de Belo Horizonte, filho de Ângela Mara Campos Machado e de Francisco Avellar Machado Junior. Morou em Belo Horizonte até os 4 anos de idade, mudando-se para o Espírito Santo em 1986 para a Cidade de Fundão no Bairro Praia Grande, litoral ao norte da Capital Vitória.

Estudou em escolas públicas em todo o ensino fundamental e médio. Quando estava no segundo ano do ensino médio parou de estudar por um período pela necessidade de trabalhar. Trabalhou em diferentes lugares, como hotéis, bares, financeira e com vendas no varejo.

Teve a primeira filha, Lara, retornando aos estudos logo após o nascimento, concluindo o ensino médio com 25 anos. Com 27 anos mudou-se para o município de Alegre, também no Espírito Santo, onde foi cursar Agronomia na UFES. Logo no início da graduação entrou como membro de uma ONG denominada Grupo de Agricultura Ecológica Kapixawa, que desenvolve trabalhos relacionados a agroecologia desde a década de 1980, e durante a graduação, além dos trabalhos desenvolvidos no grupo Kapi'xawa em parcerias com famílias agricultoras, participou de projetos de extensão e de iniciação científica, como destaque ao Projeto Plantadores de Água, que trabalhou na recuperação de nascentes e cursos d'água, bem como na formação de agricultoras e agricultores na temática ambiental.

Concluiu o curso de Agronomia em 2015, mesmo ano que conheceu o MEPES, por intermédio do Prof, Haloysio que levou os estudantes da disciplina de extensão rural para conhecer a EFA de Garrafão, quando despertou o interesse pela Educação do Campo como possível área de atuação profissional.

Recém-formado foi trabalhar como Eng. Agrônomo no município de Guarapari-ES, trabalhando em projeto do MAPA, no qual desenvolvia trabalhos de capacitação de famílias agricultoras que estivessem dispostas a fazer a transição da produção de cafés convencionais para modelos mais sustentáveis de produção.

Já em 2016 passou no processo seletivo para o mestrado em Agricultura Tropical na UFES campus São Mateus, no mesmo período que foi selecionado

para trabalhar na EFA de Cachoeiro de Itapemirim, fazendo a opção de ingressar na EFA, deixando a continuação dos estudos para outro momento.

Na EFA de Cachoeiro de Itapemirim iniciou lecionando as disciplinas de física, Agricultura e Culturas para as turmas da 1ª, 3ª e 4ª séries, matemática para a turma da 2ª série. Assumindo como responsável do setor de jardim.

Em 2017 ingressou no mestrado em Agroecologia do IFES campus Alegre-ES, conciliando o trabalho na EFA com o mestrado, em 2018 tirou licença para concluir o mestrado, retornando ao trabalho na EFA em 2019. Assumindo, as disciplinas de Agricultura da 1ª, 2ª e 3ª série, química, irrigação, PPJ 3ª série e PPJ da 4ª série, além de assumir a função de coordenador da propriedade. Atualmente é responsável pelas disciplinas de agricultura e culturas, planejamento e projeto, além disso está como coordenador pedagógico da EFACI desde início de 2024.

Nas Escolas Famílias (EFAs) do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), o Projeto Profissional do Jovens (PPJ) é requisito obrigatório para a conclusão do curso técnico integrado ao ensino médio, mediante sua apresentação ao final do curso.

Além de ser uma disciplina com conteúdo e atividades específicas, o PPJ também desempenha o papel de instrumento de avaliação mediadora na Pedagogia Alternância. Ele desempenha um papel fundamental ao integrar prática e teoria, com o objetivo de promover a transformação social e o desenvolvimento do meio socioprofissional em que os jovens estudantes estão inseridos (POZZEBON; VERGUTZ, 2013).

Ao promover o desenvolvimento de habilidades empreendedoras e o fortalecimento de competências profissionais, cria-se um ambiente propício para o crescimento pessoal e coletivo. Essa abordagem proporciona ao jovem a oportunidade de se envolver ativamente no processo de geração de renda e na criação de soluções para seu próprio sustento e de sua família. Pois, oferece um potencial de empreendimento, criando oportunidades de geração de renda e emprego, e, conseqüentemente, melhorando a qualidade de vida, inserindo o jovem no mercado de trabalho e viabilizando um empreendimento que beneficia tanto ele quanto sua família.

O desenvolvimento do projeto profissional do jovem está intimamente ligado ao apoio e à participação da família. O envolvimento familiar não oferece apenas suporte emocional e financeiro, mas também é fundamental para a escolha do tema, planejamento e desenvolvimento do projeto. Levando em consideração a realidade dos (as) jovens do campo, a sucessão familiar, acontece de formação mais natural e assim garante a continuidade das atividades.

Portanto, a participação ativa da família é essencial para que o jovem se sinta apoiado, preparado e motivado para seguir com seu projeto profissional, especialmente quando este está vinculado à continuidade das atividades rurais, já no caso dos (as) jovens da cidade o envolvimento da família ajuda no preparo para o mercado de trabalho.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA EFACI

A Escola Família Agrícola de Cachoeiro de Itapemirim (EFACI) está localizada no Distrito de Pacotuba, na Fazenda Experimental Bananal do Norte, gerenciada pelo INCAPER. A escola iniciou suas atividades em 2010 com a oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, curso Técnico em Agropecuária, a fazenda é uma estação de pesquisas agrícolas utilizada para a oferta de cursos com temáticas voltadas para a prática agropecuária e de culturas agrícolas, sua estrutura compreende em instalações para animais, área agrícola, alojamentos e sede administrativa.

A EFACI vai ao encontro do desejo das famílias de agricultores que querem uma educação própria para os (as) jovens do campo, com ênfase no objetivo de que ao término do curso, os(as) estudantes exerçam várias atividades no meio agrícola, na extensão rural e na valorização do meio onde vivem.

A Escola atende jovens não só de Cachoeiro de Itapemirim, mas, também aos dos municípios de Jerônimo Monteiro, Alegre, Vargem Alta, Itapemirim, Rio Novo do Sul, Muqui, Guaçuí, Apiacá, Presidente Kennedy, São José do Calçado e São João da Barra – Rio de Janeiro, dentre outros que têm sua base econômica alicerçada na agricultura familiar.

A agricultura familiar é uma atividade forte e estruturada na maioria dos municípios de abrangência da escola e que, em sua totalidade desenvolve uma vertente desta atividade, usufruindo e conservando os recursos naturais, resgatando a cultura local, aproveitando e agregando valor aos produtos da propriedade, esta nova alternativa para as famílias que se estampa em muitos municípios é o agroturismo.

Os (as) estudantes formados na EFACI recebem o Título de Técnico em Agropecuária, podendo contribuir profissionalmente com o desenvolvimento da região em diversas atividades ligadas ao campo, seja nos órgãos de Assistência Técnica e fiscalização rural, como: INCAPER, IDAF, Secretarias de Agricultura, Meio Ambiente, Sindicatos Rurais e nas próprias Escolas famílias como monitores, secretários ou técnicos, com uma liderança nos Movimentos sociais, na Gestão Municipal se dedicando ao Ensino Superior quando de vontade nos cursos de Agronomia, Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Zootecnia,

Ciências Sociais, Medicina Veterinária, Administração, entre outros com uma base de aprendizagem satisfatória e acima de tudo com uma formação integral humanista em defesa da natureza.

Diante da necessidade da formação do técnico numa perspectiva de totalidade, o que significa recuperar a importância de trabalhar com os(as) alunos (as) os fundamentos científico-tecnológicos presentes nas disciplinas da Base Nacional Comum (Ensino Médio) de forma integrada às disciplinas da Parte Diversificada (específicas para a habilitação) e não de forma fragmentada; considerando a Legislação Educacional vigente e a necessidade de reelaborar um plano de curso que vise a prorrogação de oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o MEPES e a EFACI se propõem a dar continuidade ao curso Técnico em Agropecuária, com uma organização curricular que oferece conhecimentos básicos, teóricos e práticos para uma formação técnica com princípios que devem transversalizar todo o desenvolvimento curricular.

3. JUSTIFICATIVA

A Pedagogia da Alternância teve suas origens na França durante a década de 1930, em resposta às necessidades específicas dos camponeses. Ela foi concebida para oferecer uma educação adaptada à realidade das famílias camponesas, levando em conta suas relações sociais e humanas. Esse modelo educacional surgiu em um contexto marcado pela desvalorização do campo e pelo aumento do êxodo rural, fenômenos em parte atribuídos à crescente industrialização (Pozzebon & Vergutz).

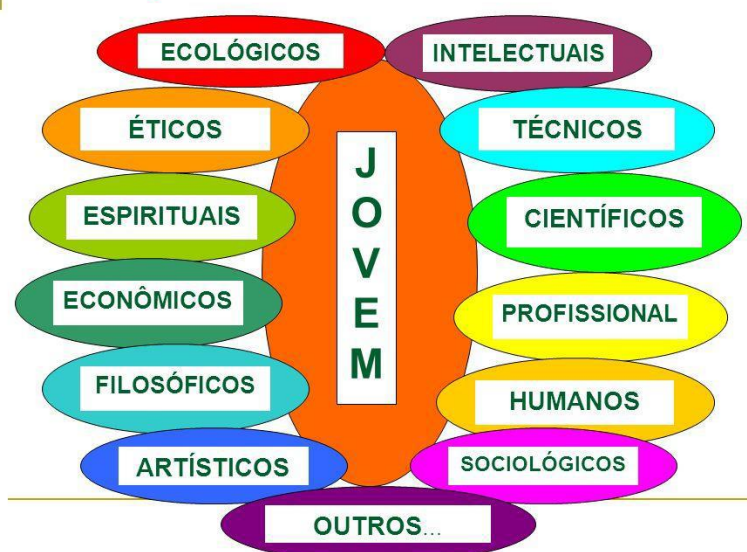
Escola Família Rural, foi o nome dado no Brasil, nas primeiras experiências com a pedagogia da alternância. Foi por volta de 1960 o início, no estado do Espírito Santo, por meio do MEPES (Movimento de Educação Promocional do ES), instituição filantrópica fundada na cidade de Anchieta – ES, em abril de 1968. As primeiras atividades de sensibilização, foram realizadas nos municípios de Anchieta, Piúma, Alfredo Chaves, Iconha e Rio Novo do Sul. Região que possuía cerca de 40.000 habitantes.

Desde o seu início, a Pedagogia da Alternância foi desenvolvida a partir das necessidades dos agricultores, sendo construída de forma coletiva. De acordo com Gimonet (2007), os primeiros protagonistas desta história estavam profundamente preocupados com o futuro de seus filhos, com sua profissão, com a agricultura e com a vida rural. Para eles, tratava-se de criar uma escola voltada para a terra, feita pelas pessoas da terra e destinada às pessoas da terra.

A Pedagogia da Alternância se destaca pela proposta de Formação Integral, que não se limita apenas ao estudante, mas também envolve sua família e a comunidade com a qual ele interage, abrangendo aspectos sociais, pessoais e profissionais. A formação desse jovem é pensada de maneira integral, considerando diversas dimensões do indivíduo. Nesse processo, o jovem é colocado no centro da formação, sendo cercado pelas diferentes áreas humanas a serem desenvolvidas (Ângelo, 2018), conforme ilustração a baixo:

Figura 1- Dimensões do processo de Formação Integral.

FORMAÇÃO INTEGRAL



Fonte: Calvó *apud* Begnami (2006, p. 43).

O objetivo principal do PPJ é direcionar o (a) jovem para a qualificação no trabalho rural, visando aumentar a renda e a qualidade de vida da família. Além disso, busca ser um facilitador para a inserção do (a) jovem no mercado de trabalho, contribuindo também para o desenvolvimento econômico e social das áreas rurais (Frossard, 2003).

O Projeto Profissional do (a) Jovem (PPJ) faz parte das mediações pedagógicas que são fundamentais para a formação dos (as) jovens na Pedagogia da Alternância (PA), porém alguns problemas podem ocorrer no que diz respeito ao desenvolvimento, teórico e prático, e também na continuação do projeto profissional após os (as) jovens concluírem o curso técnico.

Muitas são as dificuldades encontradas no desenvolvimento dos projetos, podendo destacar: a falta de poder aquisitivo das famílias para compra de computadores para a pesquisa e escrita do projeto, bem como na aquisição de materiais e equipamentos para colocar em prática o projeto. A dedicação dos (as) jovens no desenvolvimento do projeto é de grande importância, tendo em vista que caso o (a) estudante não colocar o projeto como prioridade, pode acarretar em atraso no cumprimento dos prazos e o desenvolvimento de um projeto insuficiente para a conclusão do curso.

Outra questão que pode influenciar no desenvolvimento do projeto é a relação e envolvimento da família. A família que tem a possibilidade de

acompanhar o (a) jovem de perto e auxiliar o(a) mesmo(a) durante todas as atividades propostas da PA na EFA, contribui de forma positiva na formação desses(as) jovens.

4. OBJETIVO GERAL

Descrever e analisar o desenvolvimento do Projeto Profissional do (a) Jovem (PPJ), da turma concluinte do ano de 2024.

4.1 Objetivos Específicos

Realizar formação das famílias abordando o PPJ;

Realizar visitas as famílias;

Elaborar questionário semiestruturado para os estudantes;

Acompanhar e orientar o desenvolvimento de cada projeto.

5. METODOLOGIA

O presente projeto foi desenvolvido no ano de 2024 na EFA de Cachoeiro de Itapemirim-ES, localizada na Fazenda Experimental Bananal do Norte. Rod. João Domingo Zago, km 2,5, Pacotuba, Cachoeiro de Itapemirim.

A turma concluinte de 2024, quarta série do ensino médio integrado com técnico agropecuário, foi escolhida como foco principal para o desenvolvimento do projeto, no entanto algumas ações foram realizadas com as famílias dos(as) demais estudantes da EFA. A turma possui 18 estudantes, sendo 13 meninos e 5 meninas.

Durante o planejamento anual, realizado em janeiro de 2024, foi discutido ações que poderiam contribuir para um melhor acompanhamento e consequentemente melhor desenvolvimento dos projetos. Uma ação que incluímos nas atividades anuais, foi incluir na formação das famílias o tema do PPJ para as famílias das 4 turmas, destacando as etapas que as turmas precisam concluir em cada ano letivo. Em cada formação a família assinava um termo de compromisso, constando os prazos e etapas do PPJ.

Durante o ano letivo de 2024, foram ministradas aulas teóricas e práticas na disciplina de Planejamento e Projeto e orientação individual para cada projeto, além disso outras disciplinas também contribuíram para o desenvolvimento dos projetos. Os (As) estudantes também tiveram a oportunidade de realizar viagens de estudo, cursos, palestras e participar de eventos que a EFA proporcionou ao longo do ano.

Na última sessão escolar do ano, foi aplicado um questionário semi estruturado para os estudantes da quarta série (Anexo). Com perguntas abertas e fechadas. Com as respostas foi possível elaborar gráficos, possibilitando mapear os projetos, evidenciando pontos que precisam ser melhorados/ajustados também pela EFA.

6. RESULTADOS

No ano letivo de 2024, durante o planejamento, foi conversado com a equipe sobre as formações das famílias, além de abordarmos outros temas importantes para as formações, o projeto profissional do(a) jovem foi pontuado como fundamental na formação das famílias de todas as turmas.

Com isso foi trabalhado levando em consideração a realidade de cada turma. No dia 19 de abril de 2024 foi realizada a formação das famílias da primeira série, foi destacado na formação a importância da escolha do tema do projeto do(a) jovem em conjunto com a família, foi projetado o modelo ideal do projeto para que as famílias conheçam a estrutura que os(as) estudantes precisam seguir no desenvolvimento da parte escrita.

No dia 17 de maio foi a vez da formação das famílias dos(as) estudantes da quarta série, turma concluinte. O foco da formação foi a colocação do projeto em prática, pontuando o cronograma de execução e as datas da pré-apresentação para a equipe da EFA e apresentação para a banca examinadora. Outra atividade importante na formação foi a participação de um egresso da EFA, estudante morador da região rural de Cachoeiro de Itapemirim, o mesmo fez a apresentação do seu projeto com o tema de criação de galinha caipira, relatando para as famílias as dificuldades enfrentadas, como foi importante o envolvimento da família no processo, entre outros.

Por fim, em relação a formação das famílias, foi trabalhado com as famílias dos(as) estudantes da segunda e terceira série no dia 7 de junho. Foi optado por realizar a formação com as duas turmas juntas, pois a segunda série é uma turma que está sendo aplicado o processo novo, com formação em 3 anos, e a terceira série que ainda está com o processo antigo, com formação em 4 anos, desta forma os conteúdos e etapas para desenvolver o PPJ são os mesmos.

É importante ressaltar que, para todas as famílias que participaram das formações, foi entregue uma carta compromisso, na qual constava as datas de entrega das atividades dos projetos, informações sobre a importância do projeto para a formação dos(as) jovens e como é fundamental que as famílias participem de todo o processo de construção do PPJ.

Acompanhamento na disciplina de Projeto Profissional do(a) Jovem da 4ª série

No início do ano letivo de 2024, na primeira sessão escolar, foi passado para os estudantes o conteúdo que seria trabalho no ano na disciplina de projeto. Além disso foi passado como seriam as atividades e a forma de avaliar o desenvolvimento do projeto ao longo do ano.

A retomada do desenvolvimento do projeto se deu com a proposta dos estudantes revisarem o que já tinha sido feito no ano anterior, tendo em vista que já tinham dado início na parte escrita do projeto. Após essa etapa foi realizado um levantamento da situação de cada estudante, alguns estudantes mudaram o tema do projeto, situação que pode comprometer o cumprimento das atividades. Para avaliação dos trimestres foram estipuladas metas para cada estudante.

No final do primeiro trimestre os(as) estudantes tiveram que apresentar as partes introdutórias do modelo do projeto como: biografia, introdução, objetivos e justificativa. Possibilitando desta forma melhorar o que tinha desenvolvido no ano anterior e preparando desde o início a apresentação do projeto.

Durante o segundo trimestre foi realizada uma rodada de conversa com cada estudante, com o intuito de sanar dúvidas e entender as dificuldades encontradas no desenvolvimento do projeto, buscando em conjunto criar soluções. No final deste trimestre os(as) estudantes realizaram uma apresentação da revisão de literatura, metodologia e de como estava o andamento da prática do projeto.

Alguns estudantes encontraram dificuldades em concluir essa etapa, como por exemplo: não ter computador em casa; não ter habilidade com computador, principalmente com o word; falta de tempo, por alguns trabalharem na alternância ou por alegarem excesso de atividades.

Para os estudantes que alegaram dificuldade em ter acesso a computadores na sessão sócio profissional, a EFA deixou disponível a sala de informática para que eles(as) pudessem desenvolver o projeto, e um suporte no caso de alguma possível dificuldade em usar o computador. Para os que alegaram pouco tempo disponível, foi orientado que tenham uma maior organização e aproveitem melhor os horários livres para o desenvolvimento da escrita do projeto.

No terceiro trimestre o foco foi maior na finalização do projeto, com a escrita dos resultados, pré apresentação para a EFA e a apresentação para uma banca examinadora. A pré-apresentação foi marcada para acontecer na 18ª sessão escolar, essa etapa se mostra importante para realizar os últimos ajustes e preparar melhor o(a) estudante para apresentação final. Porém nem todos(as) estudantes realizaram a pré apresentação, como não é uma etapa obrigatória, alguns estudantes preferiram realizar apenas a apresentação para a banca.

As apresentações dos projetos para a banca examinadora ocorreram na 19ª e 20ª sessão escolar. Para compor a banca, além técnicos parceiros da escola, também estavam presentes representantes da associação de pais. Nas duas sessões do total de 18 projetos (tabela 1), 16 foram apresentados e aprovados pelas bancas.

Tabela 1. Tema dos Projetos Profissionais dos(as) Jovens com as respectivas semanas de apresentação.

Estudante	TEMA	Apresentação
1	Geleia de Amora	EER*
2	Artesanato em Couro e Corda	20ª sessão
3	Apiário no Assentamento Nova Safra	19ª sessão
4	Qualidade do Leite	19ª sessão
5	Implantação de Galinheiro para Comercialização de Ovos	19ª sessão
6	Produção de Sobremesas com Café	19ª sessão
7	Apiário	19ª sessão
8	Implantação de Bananeira	RF**
9	RAS, Tilápia	20ª sessão
10	Milho Crioulo Consórcio Com Pomar de Laranja	19ª sessão
11	Cultivo da Pimenta do Reino	20ª sessão
12	Educação Ambiental	20ª sessão
13	Criação de Galinha Caipira	20ª sessão
14	Hidroponia de Morango	20ª sessão
15	Alimentação alternativa na Criação de galinhas caipiras	19ª sessão
16	Sabão Caseiro	19ª sessão
17	Criação de Codorna Gigante	19ª sessão
18	Horta Caseira	20ª sessão

Os dois projetos que não foram apresentados na data correta, foram apresentados em outro momento, um deles na semana de recuperação final e o outro na semana estudos especiais de recuperação. Todos os dois foram aprovados. Por mais que contratempos que observamos durante o desenvolvimento dos projetos, todos os estudantes foram aprovados e conseguiram concluir o curso de técnico em Agropecuária pela EFACI.

Questionário semiestrutura

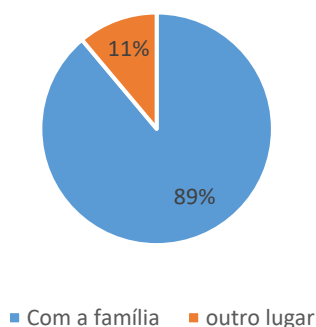
Na última semana letiva dos (as) estudantes da quarta série, foi aplicado um questionário semiestruturado para eles (as) (anexo 1), com o objetivo de analisar diferentes aspectos relacionados ao desenvolvimento do PPJ. Foi orientado que não teria necessidade de colocar o nome no questionário, para que os (as) estudantes não fossem expostos e para ficarem mais à vontade para responderem.

Residência atual:

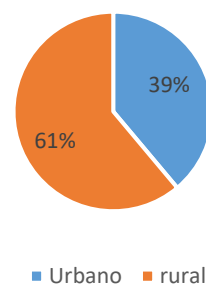
No início do questionário foi realizada perguntas referentes a moradia dos estudantes. De acordo com o exposto no gráfico 1 quase 90% dos estudantes ainda residem com os pais ou responsáveis, apenas 11% residem em outro local e já precisam trabalhar para se sustentar, corroborando com a informação relatada anteriormente na qual o (a) estudante apontou que o pouco tempo disponível para desenvolver o projeto era um entrave.

No gráfico 2 podemos observar que mais da metade dos estudantes vivem na região rural, juntando esse dado com os temas dos projetos podemos ver que a maior parte dos projetos envolvem criação animal o vegetal, já que morar na cidade pode ser um fator limitante para colocar em prática um projeto voltado para a produção agropecuária. Porém mesmo morando na cidade alguns estudantes conseguiram adaptar o pouco espaço da residência para criação animal, no caso da produção de tilápia, e produção vegetal, que foi o caso do sistema de produção de morango hidropônico.

1 - Residência atual



2 - Região



Gráficos 1 e 2, informações sobre a residências dos (as) estudantes.

Fonte: autor

Vida Profissional

Quando os (as) estudantes foram perguntados em relação ao trabalho na propriedade rural, 75% responderam que sim, o que pode ser observado no gráfico 3, além disso 31% afirmaram que trabalham na cidade (gráfico 4). Com essas informações podemos firmar que alguns estudantes, além de trabalharem na propriedade da família, ainda possuem algum tipo de ocupação na cidade. Outra questão envolvendo o trabalho na propriedade, foi o levantamento de quais produtos eram produzidos. Conforme pode ser observado na tabela 2.

Tabela 2. Destinação de alguns produtos das propriedades dos (as) estudantes formando 2024 da EFACI.

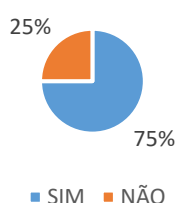
PRODUTO	DESTINO
Frutas e verduras	Consumo familiar
Gado de corte	Comercialização
Mel	Comercialização e consumo familiar
Bananeiras e mandioca	Comercialização e consumo familiar
Doces e bolos	Comercialização e consumo familiar
Frutas e galinhas	Comercialização e consumo familiar
Avicultura	Comercialização e consumo familiar
Peixe	Comercialização e consumo familiar
Leite	Comercialização e consumo familiar

Fonte: autor.

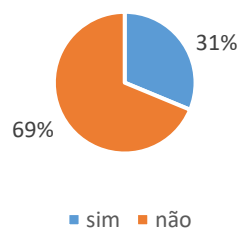
Nem todos (as) estudantes responderam sobre a produção da família, porém pelos dados levantados é possível observar a diversidade de produtos que os (as) estudantes produzem em conjunto com suas famílias. Quando o (a) jovem participa dos processos produtivos da família, traz mais sentimento de pertencimento e vínculo com a terra.

Vida profissional

3 - Trabalha na propriedade?



4 - Trabalha na cidade?



Gráficos 3 e 4. Relação do trabalho dos (as) estudantes na propriedade e na cidade.
Fonte: autor.

Vida Acadêmica

De acordo com as respostas sobre o interesse dos (as) jovens em continuarem os estudos, apenas 13% responderam que não, esses (as) estudantes pretendem ficar trabalhando na propriedade da família se realizar outro tipo de curso. 31% não responderam a esta questão, e a maioria respondeu que vai dar continuidade aos estudos.

5 - PRETENDE CONTINUAR ESTUDANDO?

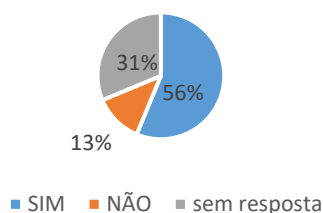


Gráfico 5. Interesse em continuar ou não a estudar.

Fonte: Autor.

Em relação a área de interesse dos estudos, as respostas foram diversas como por exemplo: veterinária, agronomia, apicultura, alguma área agrícola não especificada, turismo, gestão ambiental e outros cursos de capacitação para o meio rural. O que ficou evidente foi que a área do conhecimento mais citada pelos (as) estudantes foi a área de agrárias, destacando a afinidade pelo meio rural.

Natureza dos PPJs

Com base nas respostas dos (as) estudantes em relação a escolha do tema, podemos observar no gráfico 6, que metade dos (as) estudantes escolheram temas relacionados a produção animal.

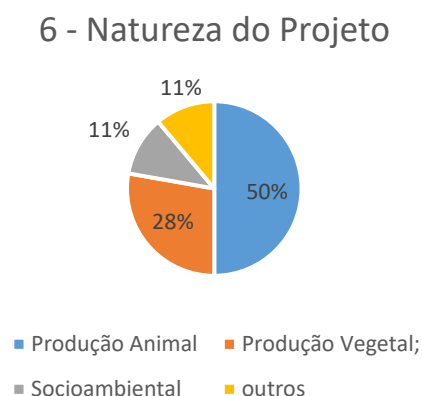


Gráfico 6. Natureza dos projetos dos (as) jovens finalistas de 2025.

Fonte: Autor.

O gráfico 7 reforça ainda mais a relação dos (as) estudantes com a pecuária. Quando perguntados se mudariam o tema do projeto, 31% afirmaram que mudariam, e apontaram possíveis temas de projeto e o destaque foi para a área animal como: ferrageamento de equinos, melhoramento genético de bovinos e reprodução de equinos. Além desses temas um (a) estudante apontou que mudaria o tema do seu projeto para reflorestamento, o que foge do interesse da maioria.

7 - Mudaria o tema do seu projeto?

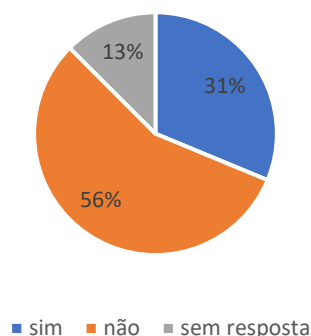


Gráfico 7. Dados sobre a mudança de tema dos projetos.

Fonte: Autor.

Participação da família no desenvolvimento do PPJ

A seguir veremos na tabela 3, as respostas dos (as) estudantes no que se refere ao envolvimento das famílias durante o processo de desenvolvimento dos PPJs. Ao todo 10 estudantes responderam que “houve o envolvimento direto da família na sua elaboração e execução” no PPJ, esse valor representa 63% dos (as) estudantes. Acreditamos que quando a família participa das atividades da sessão sócio profissional, os (as) jovens tem um aproveitamento melhor e com isso uma formação mais rica.

Outros (as) quatro estudantes responderam que a família “se envolveu em parte, mas apoiou”. Um (a) “Ajudou na elaboração, mas não apoiou na execução”, e outro estudantes respondeu que “nunca acreditou/apoiou o projeto e você fez apenas porque era uma exigência da formação na EFA”. Durante o acompanhamento dos projetos percebemos que quando a família não está próxima das atividades que os (as) jovens precisam desenvolver e o (a) jovem faz o projeto só para concluir o curso técnico, a qualidade da formação fica comprometida, bem como o cumprimento dos prazos.

Tabela 3. Envolvimento das famílias no desenvolvimento do Projeto Profissional do (a) Jovem.

Participação das Famílias	Quantidade
Houve o envolvimento direto da família na sua elaboração e execução.	10
se envolveu em parte, mas apoiou.	4
ajudou na elaboração, mas não apoiou na execução.	1
não se envolveu no projeto, apenas cedeu um espaço para aplicar.	0
nunca acreditou/apoiou o projeto e você fez apenas porque era uma exigência da formação na EFA	1
Outra.	0

Fonte: autor.

Sugestões dos (as) estudantes para a EFACI

A seguir a transcrição das respostas da seguinte pergunta: Quais pontos devem melhorar na formação da EFACI com relação ao PPJ na sua opinião?

“No meu ponto de vista, deve apenas ter mais monitores responsáveis pelo PPJ para ajudar na orientação”.

“Acredito que os monitores devam se separar e desde o início do ano, pegar duas aulas e juntar os alunos, que eles são responsáveis e começar a desenvolver o projeto”.

“Nada a melhorar”.

“Muito bom do jeito que está”.

“Separar os alunos por monitor para não sobrecarregar apenas 1 monitor”.

“Ser iniciado no 1º ano, e ser motivado de forma que incentive a realização”.

“Diminuir a carga do orientador, tendo mais orientadores”.

“Melhorar a qualidade do ensino”.

“Ter mais orientadores nos PPJ”.

“Melhorar as orientações e apoio aos alunos, acompanhar de perto o processo e realização dos projetos”.

“Processo seletivo para escolha de alunos mais adequados para as vagas de estudo”.

É importante salientar que a orientação dos projetos até o ano de 2018 era dividido por mais orientadores na EFACI, a partir de 2019 o monitor que na época era responsável pela disciplina considerou melhor a orientação ficar somente por conta dele. Porém na época, a turma que estava concluindo o curso na EFACI, tinham sete estudantes, quando a turma tem um número reduzido de estudantes a orientação se torna mais fácil de ser executada.

No ano de 2020 a disciplina de projeto passou para a responsabilidade de outro monitor, e foi um período que tivemos a interferência da pandemia da covid-19, que perdurou por mais de dois anos, o que levou a uma evasão escolar, mantendo o número baixo de estudantes. Após esse período o número de estudantes foi aumentando gradativamente, culminando em uma turma concluinte de 18 estudantes no ano de 2024 e para 2025 uma projeção de 19 estudante.

Pelos motivos expostos a cima e pela sugestão de parte dos (as) estudantes, durante o planejamento anual realizado em janeiro de 2025, mais monitores ficarão responsáveis para orientar projetos, a disciplina de projeto continua a ser ministrada por um (a) monitor (a), porém a orientação será dividida.

Uma das sugestões levantada por um (a) estudante é que o projeto tenha início na primeira série, vale ressaltar que a turma concluinte do ano de 2024 estava no processo antigo da EFACI, no qual previa quatro anos para a conclusão do curso, e neste processo o projeto iniciava como disciplina apenas na terceira série com o pré-projeto.

Desde 2023 a EFACI início o processo novo, no qual o curso médio integrado com técnico agropecuário prevê 3 anos para sua conclusão, tendo o PPJ com disciplina desde a primeira série. O número de aulas de projeto também sofreu alteração no novo processo, a primeira série tem uma aula, a segunda duas e a terceira série três aulas, desta forma é possível que os (as) estudantes desenvolvam seus projetos de forma mais calma.

7. CONCLUSÕES

O estudo realizado sobre o Projeto Profissional do (a) Jovem proporcionou a caracterização dos (as) estudantes concluintes da EFACI, e com isso alguns apontamentos no sentido de melhoria no atendimento aos jovens e famílias.

Os desafios continuam grandes, mas com trabalhos como estes conseguimos visualizar nossas fraquezas e assim vamos ajustando para garantir as próximas turmas uma formação cada vez eficiente. Manter a aplicação do questionário ao final de cada ciclo também vai contribuir positivamente nas adequações do PPJ para as turmas seguintes.

Por fim, realizar a formação das famílias separadamente com as famílias de cada turma, mostrou-se mais efetivo no que diz respeito, principalmente, no comparecimento. Desta forma foi possível destacar os pontos principais em relação ao PPJ, melhorando o entendimento das famílias sobre o mesmo.

8. BIBLIOGRAFIA

ANGELO, S. F. **Projeto Profissional do Jovem do Processo Formativo dos Estudantes da Escola Família Agrícola de Belo Monte**. Dissertação (Mestrado em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde. 2018

BEGNAMI, J. B. Pedagogia da Alternância como Sistema Educativo. **Revista da Formação por Alternância**, Brasília, União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas, v.1, n. 2, 2006.

POZZEBON, A.; VERGUTZ, C. L. B. O Projeto Profissional do Jovem: PPJ como instrumento de avaliação mediadora na pedagogia da alternância. In: Seminário Regional de Educação do Campo, 1, 2013, Santa Maria, RS. Anais do I Seminário Regional de Educação do Campo. Santa Maria, RS: Universidade de Santa Maria, 2013, p. 1-16. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/sifedocregional/images/Anais/Eixo%2008/Adair%20Pozzebon.pdf>> Acesso em 03 de nov. 2024.

9. Anexos

1 – Questionário semi-estruturado

AVALIAÇÃO PROJETO PROFISSIONAL DO(A) JOVEM

1- Residência atual:

() no mesmo lugar com os pais / responsáveis;

() No mesmo lugar, mas em casa própria

() Em lugar diferente. Onde? _____

1.2- Este lugar se situa na: () Zona rural () Zona urbana -
distrito ou vila

() Zona urbana (cidade)

2. VIDA PROFISSIONAL

2.1 - Você trabalha na propriedade? () a. Sim () b. Não

2.2 - Você trabalha como assalariado na cidade? () a. Sim () b. Não

2.3 - O que é produzido na propriedade? _____;

Descreva o destino da produção? (Ex: hortaliças para consumo da família e
leite para comercialização)

3. SITUAÇÃO ESCOLAR

3.1 - Qual o período que estudou na EFA?

3.2 - Depois que se formou na EFA você pretende continuar
estudando: () a. Sim () b. Não Se sim, você mantém o vínculo com
a agricultura:

() a. Sim () b. Não

3.3 - Em caso afirmativo, que cursos:

() a. Curso superior. Qual?__ () b. Outros cursos. Quais?

4. PROJETO PROFISSIONAL DO JOVEM – PPJ

4.1 – Qual a natureza do projeto? () Produção Animal; () Produção Vegetal;
() Socioambiental; () outros, qual? _____

4.2 - Conseguiu implementar o seu PPJ? () a. Sim () b. Não

4.3 - Se fosse hoje, você mudaria o tema do seu projeto?

() a. Não () b. Sim.

Para qual? _____

4.4 - Como foi o processo de envolvimento da família na construção
e implantação do PPJ:

() a. Houve o envolvimento direto da família na sua
elaboração e execução. () b. A família se envolveu em
parte, mas apoiou.

() c. A família ajudou na elaboração, mas não apoiou na execução.

() d. A família não se envolveu no projeto, apenas cedeu um espaço para aplicar.

() e. A família nunca acreditou/apoiou o projeto e você fez apenas porque era uma exigência da formação na EFA.

() g. Outra. Qual? _____

4.5 - O seu PPJ seguia os princípios da Agroecologia?() a. Sim () b. Não

4.6 – Com a elaboração e execução do PPJ, houve maior interesse em permanecer na propriedade:() a. Sim () b. Não () c. Manteve-se o mesmo.

5. - Quais pontos devem melhorar na formação da EFACI com relação ao PPJ na sua opinião?

Gratidão!

Data: __/__/2024

“A tarefa mais importante de uma
pessoa que vem ao mundo
é criar algo”. (Paulo Freire)